

07

PROJETO DE LEI N.º 0206 2000.

*"Denomina de JOSÉ DE MAGALHÃES PORTO
uma Praça de Fortaleza "*

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1.º - Fica denominada de JOSÉ DE MAGALHÃES PORTO, uma Praça de
Fortaleza.

Art. 2.º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as
disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 04 DE MARÇO DE 2000.


Vereador CID MARCONI
PSDB

JUSTIFICATIVA

José de Magalhães Porto, nascido no dia 13 de setembro de 1952, na Fazenda Imburanas, Brejo da Madre de Deus, região de Pesqueira/PE, era filho de João Cavalcante Magalhães Porto, e de Tereza de Jesus Siqueira Cavalcante, foi casado em 12 de janeiro de 1901, com Dona Francisca Maria da Conceição Frota (Morena) tendo tido sete filhos, Ivan Frota de Magalhães Porto (médico falecido no Rio de Janeiro, José de Magalhães Porto Filho, médico falecido no Rio de Janeiro), Walter Frota de Magalhães Porto (médico falecido em Fortaleza), Hugo Frota de Magalhães Porto (Bacharel em Direito e Odontólogo), Maria de Lourdes Porto Guimarães, Maria Anunciada Porto Montenegro, Maria Celeste Porto Braga (falecida recentemente).

A vida não proporcionou a *José de Magalhães Porto* uma infância feliz, ou seja, aos oito anos de idade era órfão de pai e mãe. Fôra, em consequência, forçado a ir morar em casa de seu tio Augusto Cavalcante na cidade de Pesqueira-PE. Ainda, adolescente empregou-se numa firma exportadora de peles e couros, permanecendo neste comércio durante toda a sua vida ativa. Nos idos de 1900 foi mandado para a região de Sobral (CE) com a finalidade de comprar as peles dessa região, consideradas no mercado internacional de muito boa qualidade, lá conheceu Dona Francisca Maria, filha de um abastado fazendeiro em Massapê, com quem se comprometeu e sete anos após casou e foi designado para gerir uma agência da mesma firma em Fortaleza.

Em 1926 a firma original foi sucedida por outra, *Rosbach Brazil Companhia Rosbach*, e ocasionou a oportunidade de fundar uma firma comercial própria – *Porto e Companhia Ltda*, exercitando o mesmo comércio de exportação de peles e couros, até sua aposentadoria determinada pela idade. Para que se tenha uma idéia do poder econômico da *Rosbach*, basta que se tome conhecimento do ordenado que ela pagava ao seu gerente José Porto, quatro contos e quinhentos mil réis, por mês, ao qual se acrescentava, uma gratificação natalina, que algumas vezes atingia a cifra de cinquenta contos de réis, para fazer uma comparação, nessa época, um Deputado Estadual, recebia trezentos mil réis por mês.

Praia de Iracema resgatará em definitivo e em detalhes, a forma como se originou e se desenvolveu através do tempo, essa peróla dos “Verdes Mares”, exaltada em prosa e verso, orgulho da gente alencarina.

A homenagem ora prestada refere-se ao Sr. *José de Magalhães Porto* que em 1908 desembarcou em Fortaleza, vindo para gerir uma firma pernambucana exportadora de couros e peles de cabras, que se instalou na Rua Dragão do Mar, ali permaneceu durante quase meio século. Inicialmente, à frente de IONA e companhia sucessivamente *Rosbach Brazil Companhia*. E por último, *Porto e Companhia Ltda.*, todas exercitando o comércio de exportação de couros e peles.

Logo que aqui chegou José Porto Magalhães, assíduo da Praia de Boa Viagem em Recife, procurou se informar à cerca de banho de mar, surpreendêndo-se pela informação de que aqui ninguém tomava banho de mar, insatisfeito, demonstrou desejo de conhecer o mar, sendo informado de que, apesar de ficar a cerca de 150 metros da rua



Dragão do Mar, somente poderia alcançá-lo a cavalo, isto motivado pelo imenso obstáculo de uma imensa duna, que dificultava o caminho até a praia. Conseguindo o transporte, foi à orla e lá encontrou um arraial de pescadores, denominado Porto das Jangadas, justamente no local que futuramente receberia a denominação de Praia do Peixe e por último de Praia de Iracema. Alugou um quarto e tornou-se desde então seduzido pela beleza e os prazeres decorrentes do banho de mar, e que, sem o saber, "tornou-se inventor de banho de mar, nas praias cearenses".

O fruto do mar fresco e gostoso, e a excelente praia sem arrecifes, o conquistaram à primeira vista, dando-lhe forças para se constituir um impenitente protetor e defensor do desenvolvimento deste excelente lazer.

Em 1915 construiu a primeira casa destinada ao veraneio marítimo do Ceará, onde atualmente é ocupado pelo "Bar Pirata". Promoveu pessoalmente incentivo junto aos seus amigos do alto comércio de Fortaleza daquele tempo, foi construído ainda várias residências.

Mas, os pioneiros tinham grandes dificuldades, por razões óbvias, a inexistência de qualquer tipo de estrada, a falta de energia elétrica e de qualquer transporte público.

A intrepidez de José Magalhães Porto fê-lo agente pessoal e direto, determinante das seguintes iniciativas, concretizadas, através de alguns anos: construção de uma estrada de pedras regulares, a partir da área atingida pela linha de bonde mais próxima, a cerca de 800 metros da área construída, ligação de luz elétrica, ampliação da linha de bonde, iluminação pública elétrica.

Devemos insistir que todas essas realizações acima referidas foram frutos pessoal da ação do homenageado.

Em 1925, construiu na praia de Iracema, uma nova residência "Vila Morena", hoje conhecida por Estoril, que tem sido, através do tempo, o cartão postal da Praia de Iracema e envolve, a um só tempo, sua inteligência criadora a uma sensibilidade artística refinada.

E muito mais do que isso, para aquele que veneram obras que ajam ultrapassado os limites da concepção do homem comum e que permeiam, no sagrado embalo do ineditismo e da "grandeza na ordem", a "Vila Morena" foi construída sem planta arquitetônica, sem qualquer participação de engenheiro, e mais ainda sem alicerce de fundação, exclusivamente pela ação pessoal de *José de Magalhães Porto*.

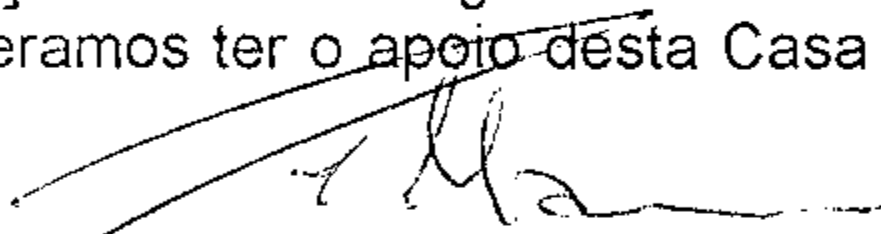
A construção em si, nada tem com as tradicionais casas de alvenaria, é antes um tipo de transição da orientação tradicional para as de cimento armado, isto porque além de não possuir alicerces (suas paredes se assentam em robustas longarinas em maçaranduba importadas diretamente do Amazonas, a cerca de 40 centímetros do nível da edificação) e paredes feitas de colunas de madeiras intermediadas por estacas de sabiá presas a triscas retangulares de freijó, preenchidas por argamassas de cimento, cal e tijolos. Ainda hoje quem lá for, verá suas paredes não superiores a 20 centímetros mantidas desta forma há quase 100 anos.

Foi sem dúvida uma concepção revolucionária, de construção civil, inédita e que ainda existe em vias de ultrapassar um século de existência. Há, ainda, outras peculiaridades, que caracterizam essa obra, tais como: possui 02 escadas helicoidais, de



ferro fundido importado da Inglaterra, suas paredes da área térrea central são revestidas de lambris envernizados de embuia, assim, como os são as três colunas centrais lá existentes, com seus capitéis esculpidos também em embuia na fase original todo o terreno em volta da construção, possuía alamedas de verbenas multicolores, sendo que à frente do edifício, existia um roseiral de flores. Um fato pessoal que comoveu o "construtor". Ao terminar a obra (sem planta) verificou que ela possuía exatamente seu número de sorte 13 colunas.

Pela sua dedicação e os serviços prestados à Praia de Iracema, nada mais justo que se denomine de "*Praça José de Magalhães Porto*", um logradouro já existente no referido local, por isso esperamos ter o apoio desta Casa Legislativa e a devida aprovação do Poder Executivo.


Vereador CID MARCONI
PSDB



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI N. 0106/2000.

Denomina de José de Magalhães Porto uma praça de Fortaleza.

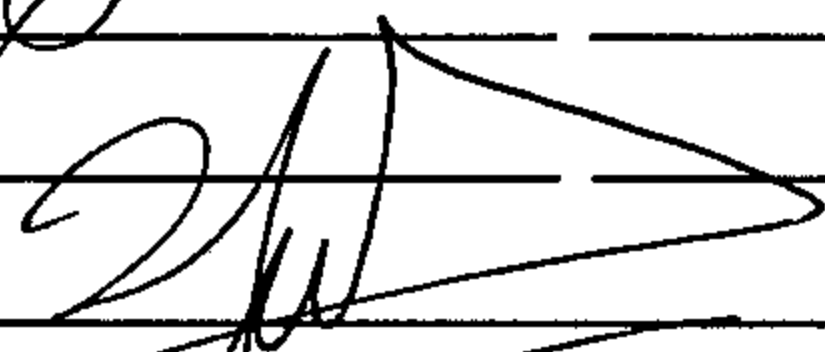
A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:

Art. 1º Fica denominada de José de Magalhães Porto uma praça de Fortaleza.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 29 DE Novembro DE 2000.






Presidente